

## **O MOVIMENTO DE GREVE DO CPERS NO FINAL DA DÉCADA DE 1970 E INÍCIO DE 1980 NO JORNAL CORREIO DO SUL**

JARDIM, Pâmela S.<sup>1</sup> BICA, Alessandro C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

### **RESUMO**

Este trabalho de pesquisa busca compreender os processos de conquistas e de avanços políticos e pedagógicos oriundos das greves realizadas pelos professores estaduais entre os anos de 1979 a 1996 no Estado do Rio Grande do Sul. Nesta pesquisa adotou-se como marco temporal inicial, o processo de Abertura Política em 1979 e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN) em 20 de dezembro de 1996, como período de término da pesquisa empírica. Neste sentido, pretendemos estabelecer diálogos historiográficos entre os discursos presentes no jornal Correio do Sul do município de Bagé no referido período, bem como, possibilitar o uso desta fonte na construção de narrativas históricas do período da Redemocratização Brasileira e dos processos desencadeados pelas greves estaduais docentes, subsidiando nossas análises pelo prisma da metodologia da análise documental (Corsetti, 2006; Pimentel, 2001.), constituindo um arcabouço empírico capaz de articular as relações entre o escrito e o não escrito dos documentos.

Palavras-chaves: Greve Docente, CPERS, Ditadura Militar.

### **INTRODUÇÃO**

O período final da década de 1970 foi representado pela distensão política do regime militar, no qual pouco a pouco começaram a ocorrer processos de oposição da ordem política autoritária que se era vivenciada pelos trabalhadores em educação iniciado com a elevação dos militares ao poder em 1964. Sendo assim, iniciando movimentos grevistas de várias categorias rurais e urbanas. Dentre as várias ações grevistas que ocorreram no Estado do Rio Grande do Sul, destacaram-se o movimento de greve do magistério público estadual do Rio Grande do Sul no qual definiram paralisações grevistas a partir de 1979 e repetindo-se em anos posteriores. Portanto, pretendemos com este trabalho mapear e analisar as notícias apresentadas pelo Jornal Correio do Sul do município de Bagé no período pesquisado. As greves dos professores, tanto no Rio Grande do Sul, quanto no resto do país, não foram um caso isolado no Jornal Correio do Sul. A partir de 1979, ano no qual se inicia o recorte temporal desta pesquisa, começam a serem destacadas as lutas dos professores perante as greves realizadas neste ano. A desvalorização da classe trabalhista foi o fator marcado durante este ano.

### **METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)**

O processo metodológico deste trabalho baseia-se no mapeamento dos discursos encontrados no jornal Correio do Sul do município de Bagé no período de 1979 a 1996. Este acervo está disponível para consulta no Arquivo Público Municipal de Bagé. O uso desta fonte nesta pesquisa tem como objetivo construir narrativas históricas do período da Redemocratização Brasileira e dos processos desencadeados pelas greves estaduais docentes ancoramos nossas análises pelo prisma da metodologia da análise

documental (Corsetti, 2006; Pimentel, 2001.), constituindo um arcabouço empírico capaz de articular as relações entre o escrito e o não escrito dos documentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as pesquisas realizadas, foi possível notar que a luta do magistério estadual gaúcho cresceu entre os anos de 1979, 1980 e 1981, ocorrendo assim uma aderência aos movimentos grevistas dos professores durante este período, sendo que em 09 greves estaduais somaram-se um total de 376 dias de paralizações. Para que isso ocorresse, os professores contaram com a ajuda da sociedade gaúcha e das comunidades escolares. Durante este período, um dos principais objetivos que os professores teriam para lutar era o reajuste salarial.

Porém, ao final dos anos 70, o magistério encarou o governo José Augusto Amaral de Souza – 15 de março de 1979 – 15 de março de 1983, no qual resistia à negociação e fez ameaças sobre a substituição de professores que fizessem parte da greve. Em abril deste mesmo ano, o Jornal Correio do Sul publica uma matéria onde o Senador Pedro Simon fala sua opinião em favor das greves.

Magistério só recebe promessas, Senador Pedro Simon, do MDB, afirma que a greve dos professores é mais do que justa, pois há vários anos o magistério vem recebendo promessas. (Jornal Correio do Sul, 07/04/1979, pg. 5).

Foi então em 1980, após adquirirem o vencimento básico equivalente a 2,5 salários mínimos, que caiu o número de grevistas, passando de 20 milhões em 1979, para 13 milhões em 1980, para 7 milhões em 1981 e 5 milhões em 1982. O Jornal Correio do Sul pública uma matéria em abril no ano de 1979 onde mostra certa divisão destes professores.

Os professores estudam contraposta do governo: Alguns professores afirmam que o governo quer dividir o magistério por conta das greves. (Jornal Correio do Sul, 08/04/1979, pg. 3).

É importante percebermos que em março deste mesmo ano, o jornal Correio do Sul publicou uma matéria sobre a valorização do professor e do ensino, onde deixa claro que os professores não podem continuar com os atuais salários e que devem ser mais valorizados, tanto politicamente, quanto na sociedade em que vivemos.

Neste mesmo ano, no mês de abril é publicada uma matéria no jornal Correio do Sul onde é apresentada a suspensão das negociações do governo com os professores:

Em nome dos princípios e da ordem, em nome dos interesses da família, dos jovens, da criança, de toda a comunidade rio-grandense, determina o imediato retorno à normalidade das atividades escolares. (Jornal Correio do Sul, 10/04/1979, pg. 5).

Mesmo após esta notícia pública onde o governo mostrava o seu lado de estas greves serem incômodas, a maior parte dos docentes que naquele ano fizeram parte desta greve, não desistiram e continuaram reivindicando seus direitos, deixando claro sua decisão. Porém, um mês depois é publicada uma notícia no jornal Correio do Sul onde deixa claro que a classe docente era tratada de forma diferente por este governo.

Os professores estão desesperados. 8 mil professores foram dispersados a jatos d'água e bombas de efeito moral lançados por 200 policiais. (Jornal Correio do Sul, 30/05/1979, pg. 2).

Durante estes anos de greve, foi possível perceber que os maiores números de greve foram nos anos de 1987 (96 dias) e no ano de 1985 (60 dias). Na figura abaixo, as autoras Maria da Graça Bulhões e Mariza Abreu trazem os gastos obtidos com a educação durante os anos de 194 a 1991, no qual é importante destacar que se obteve um grande decréscimo de 28% para 15,8% (Figura 1).

Período	Gastos com a educação
1964/1966	28%
1979/1982	20,5%
1983/1986	16,4%
1987/1990	16,5%
1991	15,8%

Figura 1. A luta dos professores gaúchos -1979/1991: Maria da Graça Bulhões e Mariza Abreu

## CONCLUSÃO

Diante da pesquisa que está sendo realizada, é possível obter como conclusão que mesmo durante as lutas dos anos de 1979 a 1991, os governos assumiram uma diferente posição diante desta questão. É importante notar que mesmo durante lutas e greves, os professores atualmente também passam por dificuldades salariais e ainda são desvalorizados por seus cargos, tanto politicamente, quanto na sociedade. Também é relevante notarmos que apesar de hoje em dia os professores não adquirirem a greve como antigamente, eles também lutam e reivindicam seus direitos, que muitas vezes são negados.

## REFERÊNCIAS

- BULHÕES, M. G.; ABREU, M. **A luta dos professores gaúchos – 1979/1991**. Porto Alegre: L&MP Editores S/A, 1992.
- CORSETTI, Berenice. **Análise documental no contexto da metodologia qualitativa: Uma Abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos**. UNIrevista - Vol. 1, nº 1: 32-46 (janeiro 2006).

DRESCH, M. **O discurso do CPERS-Sindicato: Uma abordagem discursiva.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1994.

MARQUES, Mauro Luiz Barbosa. **Zero Hora, seus editoriais e as greves na educação pública estadual no Rio Grande do Sul durante o ocaso da ditadura militar-civil brasileira (1979, 1980 e 1982).** In: Revista Estudios Historicos - Año V - Julio 2013 - N° 10 – ISSN: 1688 – 5317. Uruguay. Disponível em: <http://www.estudioshistoricos.org/edicion10/eh1004.pdf> acessado em 19 de setembro de 2016.

PIMENTEL, Alessandra. **O Uso da Análise Documental: seu uso numa pesquisa historiográfica.** Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195, nov./ 2001.